

# É a unidade de maior capacidade produtiva instalada em Portugal Pal(ser) forte

A Palser – Paletes da Sertã, Lda, com sede na vila sertaginense, constitui a unidade de maior capacidade produtiva instalada em Portugal. Com cinco linhas automáticas de pregagem, está apta a produzir sete mil paletes por dia. É o resultado dum grandioso projecto apostado na automatização das linhas de produção, o qual implicou um investimento de 127 mil contos, tendo-se captado uma participação de 63 mil contos.

A Palser rubricava há tempos 3.500 paletes/dia. Hoje atinge as 5.500. Com uma capacidade de produção instalada de 7 mil paletes por dia,

pode-se concluir haver prudência. Uma evolução planeada.

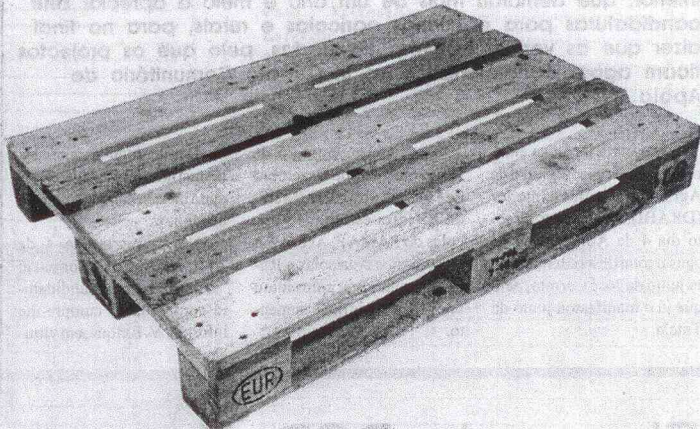
Com um volume de negócios de 1.932.467 contos, esta unidade, fundada há 10 anos, começou em 1994 a comercializar as paletes “Euro” para uma multinacional, o que a projectou para o mercado espanhol e contribuiu de forma decisiva para a sua evolução tecnológica. A qualidade do produto tem vindo a conquistar cada vez mais clientes exigentes, estimulando o desenvolvimento da Palser, que se vê já numa destacada posição no mercado Ibérico.

Tendo em conta o crescimento gradual do uso de pa-

letes em Portugal, bem como o facto da dita multinacional ter criado entre nós uma sucursal, registou-se um acréscimo de vendas para o mercado externo, o qual assumiu no transacto ano cerca de 43% das vendas totais da Palser.

Adiante-se que Palser assegura um conjunto de serviços extra. Caso da pintura automática de paletes, marcações a fogo/tinta e secagem em estufa própria.

Com sede comercial na Sertã e delegações em Palmela e Madrid, a Palser é detentora de uma frota de camiões, garantindo uma resposta rápida e eficaz.



## Projecto de sucesso

Realizou-se há dias na Sertã uma acção de demonstração sobre “automatização das linhas de produção numa unidade de pregagem de pa-

letes”. No centro das atenções, claro está, viu-se a Palser.

A sessão trouxe a esta vila os mais altos empresários do ramo. No comando dos traba-

lhos esteve a F. Rolin – empresa vocacionada para a Engenharia e Consultoria Industrial e sediada na Grande Lisboa. De mãos dadas com a

Palser, desenvolveu o projecto de automatização.

Para que se deduza a importância desta acção, aponte-se a participação do Secretário de Estado da Indústria e Energia. Vitor Santos sublinhou que a Palser apresenta “um projecto de sucesso”, pelo que “o seu exemplo deve

ser seguido” por este e outros sectores de actividade. No entender daquele membro do Governo, na Sertã fica provado que “em Portugal já se faz bem” e pode-se mesmo equiparar “ao que de melhor se faz no mundo”.

Vitor Santos diria que “a economia está a mudar, mas

ainda persistem algumas dificuldades”. Importa “apostar cada vez mais nas novas tecnologias”. Entende ainda que urge “potenciar a parceria Estado/Empresários”, adiantando que “os organismos públicos não devem complicar a vida aos agentes económicos”.



## Ponto de partida

Quem também usou da palavra foi o líder do Município sertaginense, José Carreto referiu que a vinda do Secretário de Estado implicava “conhecer o êxito da Palser,

mas também as dificuldades que a região tem”. O autarca abordou o problema das acessibilidades e “o preço alto do KW que temos de suportar”, tendo a região três albufeiras

/ barragens.

Enaltecendo “o exemplo de sucesso” da empresa, José Carreto frisou que “o dia de hoje não é para a Palser um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida”.

## Paletes no topo

“As paletes devem ser consideradas tecnicamente e não apenas um amontoado de ripas” – diria um técnico da F. Rolin. Daqui e dali foram sur-

gindo comentários idênticos: “As paletes têm grande importância, pois a logística não se faz sem elas”. Também se disse que “se os produtores

de paletes pararem, a economia pára”. E ainda que “uma palete defeituosa é o suficiente para atrasar uma linha de produção”.

## Casa cheia

Na acção de demonstração (incluiu visita Palser), para além dos citados, vimos responsáveis da Direcção Geral da Indústria, Associação Nacional de Madeiras e

Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior. Junte-se o Governador Civil e largas dezenas de destacáveis empresários. No centro das atenções, António Fernan-

des, o rosto da Palser.

A Pontevelha foi uma casa cheia.

JOÃO MIGUEL

## Grupo de peso

O Grupo Palser chama a si três fábricas, com actividades vocacionadas para sectores da fileira florestal. Temos a Pinhoser, dedicada à indústria de serração; a Palser, apostada na pregagem de paletes; e a Recupser, está virada para a recuperação de paletes.

No conjunto, o Grupo emprega 125 pessoas, estando 57 na Palser.

## Visita histórica

No âmbito das Jornadas sobre a Fileira Florestal, o Presidente da República deslocou-se em Abril último ao concelho da Sertã, tendo visitado demoradamente a Palser. Guiado por António Fernandes, o rosto da empresa, Jorge Sampaio ficou inteirado do êxito desta unidade industrial.

